

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS  
Centro de Ciências Humanas  
Departamento de Artes  
Curso de Artes- Habilitação em Música

Nivaldete de Souza Aquino Silva

MÚSICA NA ESCOLA: A REALIDADE DO ENSINO  
DA MÚSICA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE MONTES  
CLAROS

Montes Claros - MG  
Novembro/2011

**Nivaldete de Souza Aquino Silva**

**MÚSICA NA ESCOLA: A REALIDADE DO ENSINO DA  
MÚSICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MONTES CLAROS**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Licenciatura em Artes Habilitação-Música  
da Universidade Estadual de Montes Claros,  
como exigência para obtenção do grau de  
Licenciado em Artes-habilitação em Música.**

**Orientador: Professor Ms. IGOR  
HEMERSON COIMBRA ROCHA**

**Montes Claros - MG  
Novembro/2011**

**Nivaldete de Souza Aquino Silva**

**MÚSICA NA ESCOLA: A REALIDADE DO ENSINO DA  
MÚSICA EM UMA ESCOLA DE MONTES CLAROS**

**Monografia apresentado ao Curso de Artes  
Licenciatura em Música da Universidade  
Estadual de Montes Claros como exigência  
para obtenção do grau de Licenciado em  
Artes-Música.**

Orientador: **Professor MS. IGOR HEMERSON COIMBRA ROCHA**

---

**Professor**

---

**Professor**

---

**Professor**

**(Conforme NBR 14724: 2005)**

**Montes Claros - MG  
Novembro /2011**

*Dedico este trabalho à minha família com quem dividi todas as angústias, alegrias e dificuldades ao longo de toda minha trajetória nesses quatro anos de curso. E aos meus filhos dedico o meu exemplo de perseverança, fé e dedicação à luta pela realização de um sonho.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu Deus pela força que me concedeu ao longo dessa caminhada, pela alegria de poder realizar um sonho e também pela família com a qual ele me presenteou e que nos momentos difíceis me escutaram e não me deixaram só, quando mais precisei.

Agradeço especialmente ao meu amado esposo Zaine, pela força e apoio em todos os momentos difíceis e a minha querida mãe Laudy e meu amado pai Osvaldo, por nunca terem me deixado faltar o apoio e o carinho, agradeço aos meus dois filhos Alan e Paula, por eles serem a força motivadora em todos os meus projetos, a eles dedico o meu exemplo e agradecimento pela existência deles em minha vida.

Agradeço aos meus colegas pela oportunidade que me concederam de aprender com todos eles a ser uma pessoa melhor, especialmente a minha colega Neide e ao Flávio por terem andado junto comigo durante todo este tempo. A todos os meus professores pela paciência e dedicação que dedicaram á minha aprendizagem e não desistiram ante as minhas dificuldades durante todo o processo.

Agradeço ao meu orientador e mestre Igor Hemerson, por nortear todo este projeto me direcionando e me ajudando á torná-lo possível, o meu agradecimento especial a este que com paciência me guiou permitindo a minha chegada ao término deste trabalho com sucesso.

Agradeço á todos os envolvidos na minha pesquisa que muito colaboraram para o resultado deste trabalho. E todos que estiveram presentes em minha vida durante esses anos de graduação e que de alguma forma deram sua contribuição para que hoje eu esteja comemorando essa vitória e começando uma nova etapa da minha vida.

## RESUMO

Esta pesquisa apresenta as bases metodológicas e conceituais de um trabalho realizado com o objetivo de investigar, analisar e refletir sobre as principais práticas metodológicas no processo de ensino e aprendizagem de música em uma escola da rede pública estadual da cidade de Montes Claros. Buscamos verificar como acontece o ensino de música dentro deste contexto escolar; quais as dificuldades enfrentadas pelos docentes e alunos observados durante o desenvolvimento deste trabalho e as perspectivas da escola em foco quanto á lei 11.769/2008. O presente trabalho de pesquisa abordou a lei 11.769/2008 e suas implicações analisando a importância da inserção da disciplina música na grade curricular do ensino regular na educação básica. O referencial teórico foi constituído a partir de um levantamento histórico do ensino da música na Europa e no Brasil, buscando co-relacionar os fatos históricos ao processo de implantação das leis que regem o ensino de música nas escolas brasileiras. Os procedimentos metodológicos abordados foram: pesquisas bibliográficas e documentais, a caracterização do ambiente escolar, entrevistas e questionários com os sujeitos da pesquisa, a observação participante em sala de aula, análise do discurso, registro fotográfico dos eventos musicais realizados dentro do universo pesquisado. O universo da pesquisa foi constituído pelo corpo docente e discente, onde foram observadas as práticas educativas musicais ocorrentes durante as aulas de Arte ou eventos escolares que incluíam alguma forma de atividade musical. A partir desse trabalho foi possível conhecer a realidade do ensino musical dentro desse contexto escolar. Acreditamos que os resultados que obtivemos poderão ajudar contribuindo para demonstrar os desafios e dificuldades, e assim buscar respostas e/ou propostas que configurem assim um campo de estudo que está em concordância com as perspectivas atuais para a Educação Musical no Brasil.

**Palavras chave:** Educação musical. Escola Pública. Montes Claros. Lei 11.769/2008.

## ABSTRACT

This research presents the conceptual and methodological basis of work carried out to investigate, analyze and reflect on key methodological practices in the teaching and learning of music in a public school in the state of the city of Montes Claros. We seek to verify how the teaching of music within the context of this school, what are the difficulties faced by teachers and students observed during the development of this work and the prospects of the school will focus on law 11.769/2008. This research work has addressed the law and its implications 11.769/2008 analyzing the importance of integrating music in the course of the regular education curriculum in basic education. The theoretical framework was constructed from a historical survey of the teaching of music in Europe and Brazil, seeking to co-relate the historical facts from the implementation of the laws governing the teaching of music in Brazilian schools. The methodological procedures were discussed: bibliographical and documentary research, the characterization of the school environment, interviews and questionnaires with the subjects, participant observation in the classroom, discourse analysis, photographic record of musical events held within the group studied. The research was established by faculty and students, where we observed the musical educational practices occurring during the Art classes or school events that included some form of musical activity. From this work it was possible to know the reality of music education within that school context. We believe that our results may help contribute to demonstrate the challenges and difficulties, and so seek answers and / or proposals that constitute a well field of study that is consistent with the current prospects for Music Education in Brazil.

**Keywords:** music education. Public School. Montes Claros. Law 11.769/2008.

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1. CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>12</b>
<b>1.1-ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL</b>	
1.1.1-O ensino da música a partir da implantação da LDB de 1996.....	16
1.1.2. - A Lei 11.769/2008.....	18
1.1.3- Os Conservatórios de Música em Minas Gerais.....	19
<b>2. CAPÍTULO 2</b>	
<b>2.1-PROCEDIMENTOS, PRÁTICAS, MATERIAIS E MÉTODOS</b>	
<b>NORTEADORES DOS CAMINHOS DA</b>	
<b>PESQUISA.....</b>	<b>22</b>
2.1.1- A pesquisa bibliográfica.....	23
2.2- O universo da pesquisa.....	24
2.3- Sujeitos participantes da pesquisa.....	24
2.4- As entrevistas estruturadas e semi- estruturadas.....	25
2.5- Materiais e Métodos usados para a coleta de dados e registros das observações.....	25
<b>3. CAPÍTULO 3</b>	
<b>3.1- PRÁTICAS MUSICAIS REALIZADAS PELAS PROFESSORAS DE</b>	
<b>ARTES, COM OS ALUNOS DO 8º ANO II E 8º ANO III DO ENSINO</b>	
<b>FUNDAMENTAL.....</b>	<b>26</b>
3.1.1-Práticas musicais realizadas pela professora <b>A</b> .....	27
3.2- Práticas musicais realizadas pela professora <b>B</b> .....	29
3.3- Experiências a partir das atividades desenvolvidas no período de estágio.....	30
3.4- Observação e caracterização do espaço educacional.....	30
3.5-O plano de ensino.....	31
3.6 - Os objetivos do plano de ensino.....	32
3.7- Quanto aos recursos didáticos.....	34
3.8-Com relação às atividades e a avaliação.....	35
<b>4. CAPÍTULO 4</b>	
<b>4.1- APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS</b>	
<b>OBTIDOS COM A PESQUISA DE CAMPO.....</b>	<b>36</b>
4.2- O ensino da música na perspectiva da professora <b>A</b> (formada em artes música).....	36
4.3- O ensino da música na perspectiva da professora <b>B</b> (formada em artes visuais).....	37
4.4- Considerações sobre o ensino de música na escola.....	39
4.5- O ensino da música na perspectiva da diretora.....	40
4.6- Análises dos gráficos da pesquisa de campo.....	41
<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>



## INTRODUÇÃO

A música vem exercendo ao longo do tempo na história da humanidade um significativo papel no desenvolvimento do ser humano, contribuindo para a aquisição de valores e hábitos indispensáveis ao exercício da cidadania. Ela tem influenciado as mais diversas culturas sendo também influenciada, pois sua relação com a cultura lhe assegura um respeitável espaço no interior de cada grupo humano. Seus valores, significação, usos e funções variam conforme cada contexto sócio-cultural. A compreensão cultural de um povo ou grupo social exige o conhecimento de sua vivência musical existente, e a forma como os integrantes do grupo estudado se co-relacionam a estes tipos de música.

A música encontra-se presente em diversos lugares nas suas mais variadas formas, em muitas esferas da sociedade, constituindo-se numa importante fonte de estímulos, equilíbrio, prazer, tornando-se essencial para a formação do ser humano. Neste sentido podemos afirmar que o nosso cotidiano vive cercado de sons e que a música tem grande importância para a formação integral do educando. A educação através da música proporciona uma educação mais abrangente tendo em vista que a mesma é um relevante elemento de comunicação entre as pessoas facilitando a socialização e através disto proporciona ao educando desenvolver a sua capacidade de se relacionar com o outro, convivendo com a diversidade coletiva e adequando-se as regras que regem a sociedade.

A música atua como elemento facilitador da aprendizagem uma vez que auxilia no desenvolvimento cognitivo contribuindo posteriormente para a formação do cidadão, uma vez que ela é também um recurso de expressão, idéias, sentimentos, valores, ideologias, cultura e também um recurso de interação do sujeito consigo mesmo e também com o meio que o circunda. Compreendendo a música como importante mediador na aprendizagem e sabendo da sua existência em diferentes espaços inclusive no âmbito escolar a presente pesquisa tem como principal objetivo investigar as práticas educativas musicais em uma escola pública e estadual de Montes Claros.

Inclui-se nessa busca investigar a adequação do ambiente escolar em relação à Lei 11.769/2008, que torna o ensino de música conteúdo obrigatório do componente Arte e sua implantação nas escolas de educação básica, a partir de agosto de 2011. Com o intuito de refletir sobre a efetivação do ensino de música para milhões de crianças no país, multiplicam-

se as discussões, buscando-se pensar e propor ações que viabilizem a entrada da música como componente curricular estudantil.

As questões a serem tratadas são muitas, desde o modelo de educação musical mais adequado à realidade brasileira até a qualificação do corpo docente, analisando a realidade da escola e a adequação das mesmas a nova lei.

O trabalho em foco abordou o tema através da confluência de dois caminhos: o da pesquisa bibliográfica e o da pesquisa de campo, realizada em uma escola estadual da rede pública desta cidade supracitada. Através da pesquisa de campo foi possível analisar e refletir sobre o ensino da música como prática educativa, suas funções, significados, a questão curricular, metodologia e a formação dos professores investigados, a opinião dos alunos, da diretora e das professoras observadas.

O trabalho realizado teve como primeira etapa a pesquisa bibliográfica sobre história da música e da educação musical ao longo da trajetória humana de forma sintetizada e superficial, nesta etapa utilizamos referenciais bibliográficos sobre a história da educação musical no Brasil e no mundo, analisando também as leis que regem o ensino musical e suas modificações no decorrer do tempo, usamos nesta etapa monografias, teses, dissertações, artigos, livros específicos e internet.

Na escola objeto de pesquisa onde atuei usando a observação participante como estagiária e pesquisadora, realizamos na biblioteca um levantamento de todo material didático pedagógico específico em música, caracterização da escola quanto à estrutura física, humana e material, observações em sala e em todo espaço escolar com o objetivo de compreender as ações, eventos e acontecimentos cotidianos relacionados à vivência musical. Nesta etapa foi necessária a utilização de questionários, anotações e um atento olhar para perceber o uso da música em diferentes momentos e com intenções diferentes, mas, que ao final também proporcionava a vivência musical.

Durante o processo de caracterização desta escola foi feito um levantamento da história da mesma desde a sua fundação, sua importância na cidade dentro do contexto educacional e sua realidade quanto ao funcionamento. Em outro momento do trabalho desenvolvido como estagiária foram colhidos as observações da vivência prática com o ensino da música e seus resultados, desafios e dificuldades, onde foi possível observar o envolvimento dos sujeitos da pesquisa quanto ao aprender musical.

O estágio foi importante no sentido de oportunizar minha permanência no cotidiano escolar e participar das movimentações e encontros dos professores dentro do espaço

observado onde buscamos examinar ações e fatos relacionados à música durante o horário das aulas. Buscando compreender melhor a opinião dos sujeitos participantes da pesquisa realizamos questionários e coletamos os dados para uma melhor compreensão e visualização da realidade em questão. Organizamos os dados recolhidos partindo da transcrição das entrevistas e respostas dos questionários, sendo este último, por meio de gráficos. Nossa análise foi feita utilizando parâmetros qualitativos, ou seja, partimos da interpretação dos dados, para sua sistematização na escrita. Com as entrevistas, utilizamos transcrição das gravações e posteriormente realizamos uma análise comparatória das respostas, e a partir das mesmas fizemos uma breve reflexão do processo de ensino aprendizagem da música na escola investigada.

Nosso trabalho foi estruturado em quatro capítulos, no primeiro capítulo discorremos sobre os aspectos históricos da educação musical e formas de ensino musical na Europa e no Brasil, perfazendo o caminho percorrido ao longo da história. No segundo capítulo apresentamos os procedimentos, práticas, materiais e métodos norteadores dos caminhos da pesquisa, no terceiro capítulo enfatizamos as práticas musicais realizadas pelas professoras de artes em sala de aula e no quarto e último capítulo finalizamos com a apresentação das análises e interpretação dos dados obtidos durante a pesquisa de campo e com o qual chegamos as conclusões aqui apresentadas nas considerações finais. Este trabalho buscou identificar e analisar os principais aspectos metodológicos concernentes ao ensino de música, focalizando a ação docente no processo ensino aprendizagem da mesma, tomando por base os aspectos metodológicos. O recorte feito objetiva contribuir com a continuidade da pesquisa, servindo de impulso para novos pesquisadores.

Este trabalho não pretende ser ou conter qualquer proposta metodológica para o ensino da música. Buscamos unicamente demonstrar a realidade do ensino da música por amostragem dentro da realidade escolar, da cidade de Montes Claros. Finalmente a pesquisa, longe de ter caráter conclusivo e definitivo, se propõe apenas a constituir um referencial reflexivo para futuras análises e pesquisas que busquem compreender como o ensino de música acontece neste momento frente à aprovação da Lei 11.769/2008, com relação aos desafios e perspectivas a ela implicados

# 1 CAPÍTULO 1

## 1.1 - ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL

Desde os primórdios da civilização, a música era considerada uma expressão integral do espírito, um meio de atingir a perfeição, os gregos nutriam pela música uma paixão incontestável, para eles a música era considerada uma maneira de pensar e ser. Os mesmos acreditavam que a música detinha a capacidade de educar e civilizar. Reconheciam a importância da música como mediador no desenvolvimento da criança auxiliando nas suas habilidades físicas, mentais, verbais, sociais e emocionais. A importância dada à música fez com que surgissem na antiga Grécia as primeiras preocupações com a pedagogia musical.

Nesse contexto, era grande o valor atribuído à música, pois se acreditava que ela colaborava na formação do caráter e da cidadania. O valor atribuído à música era extramusical, isto é, seu exercício contribuía para o desenvolvimento ético e a integração do jovem na sociedade. (FONTERRADA, 2005, p. 18 e 19)

Acompanhando o desenvolvimento do pensamento grego, a disciplina música, assumiu o caráter fundamental na formação do cidadão, sendo considerada a verdadeira fonte da sabedoria tornando-a indispensável à educação do homem livre. (JAEGER, 1986, p.547). Para Platão a música poderia introduzir na alma do ser humano o sentido de harmonia e ritmo, e é vista por ele como base para o conhecimento filosófico, ainda segundo o filósofo a música se sobrepõe as outras artes, uma vez que a seu ver são o ritmo e a harmonia os que mais fundo adentram no íntimo da alma, infundindo-lhe e comunicando-lhes uma atitude nobre (JAEGER, 1986, p. 546).

Para Platão e todos os gregos, a literatura, a música e a arte têm grande influência no caráter, e seu objetivo é imprimir ritmo, harmonia e temperança à alma. Por isso deve-se preservá-la como tarefa do Estado. (FONTERRADA, 2005, p.19).

Ainda segundo a autora, não só Platão, mas, também Aristóteles também se posiciona a respeito, questionando seu poder e a necessidade de constar dos programas educacionais, nesse aspecto tanto Aristóteles quanto Platão concorda que a música molda o caráter do homem, daí sua importância na educação dos jovens gregos.

Tempos depois, durante a Idade Média a igreja Católica atribuiu grande importância e interesse ao ensino da música como uma disciplina, situando-a ao lado das disciplinas já existentes como Aritmética, Geometria e Astronomia.

Ao longo desse período a Igreja encorajou, apoiou e valorizou o uso e ensino musical por acreditar que a música exercia forte influência e capacidade de comunicação sobre os homens. Utilizavam a música voltada para a prática religiosa e na catequização. Eram em Mosteiros e em Catedrais onde se aprendiam a teoria musical, o canto e a música instrumental.

Dentro do entendimento de música como louvor a Deus, e ao lado da visão teórica, constituindo-se a Igreja na grande disseminadora de conhecimento, o controle do aprendizado musical lhe é confiado e, embora ainda não se possa falar em “educação musical” na acepção que hoje se dá ao termo, a atividade prática de música com a presença de crianças é considerada um de seus pontos principais. (FONTERRADA, 2005, p. 27).

Durante o humanismo renascentista, época de grande efervescência cultural, a Igreja passa por um período de questionamentos e tem seus dogmas religiosos contestados e a música e seu ensino ganha um novo impulso e resignificação com a reforma protestante. Lutero preconizando uma nova forma de educar baseada em grande parte na catequese do povo coloca o ensino musical em destaque nas escolas protestantes.

Em contrapartida a Igreja Católica na tentativa de conter o avanço do protestantismo cria a ordem dos jesuítas que também utilizaria da pedagogia musical como principal recurso no processo de escolarização e catequização no Brasil e em outras partes do mundo. Os jesuítas usavam a música como disciplina presente no currículo escolar.

Quando, após o descobrimento, para cá vieram os jesuítas primeiros educadores do país, estes trouxeram valores e práticas que iriam exercer grande influência no conceito de educação no Brasil; era inevitável que esses valores e práticas influenciassem, também, a educação musical brasileira. (FONTERRADA, 2005, p. 192)

Durante o período colonial brasileiro, com o surgimento das primeiras vilas, o engenho tornou-se a principal unidade de povoamento e produção tendo como centro administrativo e religioso a Casa Grande, onde aconteciam os eventos sociais dos vilarejos. Como os engenhos e as Casas Grandes eram locais distantes dos centros urbanos, acontecia ali mesmo à educação civil e religiosa e também os encontros sociais.

Dentro deste contexto a música era utilizada nas festas religiosas, nos batizados, em casamentos e sempre era cultivada como auxiliar nas atividades sociais, acompanhando momentos de intimidade ou de devoção religiosa. A música fazia parte da instrução dos filhos

e afilhados dos senhores de engenho, mas foram os jesuítas que trouxeram aos nativos uma educação musical com o objetivo de catequizar e civilizá-los, usando o desempenho dos mesmos nas missas e celebrações da Igreja Católica.

De acordo o musicólogo Rogério Budazs, os primeiros que se dedicaram ao ensino da música foram os missionários, que a princípio concentravam-se nos nativos e usavam a música como instrumento auxiliar na conversão e catequese. Ainda segundo Budazs, depois deles, representando oficialmente o estabelecimento musical da Igreja, aparecem os mestres de capela, enviados de Portugal para organizar a atividade musical em algumas regiões e ainda segundo ele, estes mesmos exerciam a função de instrutores da arte da música para quem pudesse pagar.

Para a autora Fonterrada, a expulsão dos jesuítas, em 1759, não afetou o ensino musical vigente nas escolas, que permaneceu presente em todo o período colonial sempre com forte conotação religiosa, a disciplina esteve presente, ativa e ocupando lugar de destaque na implantação do sistema educacional do Brasil. De acordo com o regente e pesquisador Ricardo Bernardes, em 1808 com a chegada da corte real portuguesa ao Brasil, um choque de urbanidade se impõe sobre o Rio de Janeiro, que vai se tornando gradualmente uma capital nos moldes das capitais européias.

Ainda segundo Ricardo Bernardes, a modernização também se reflete sobre a vida musical da cidade, através da construção de um Teatro de ópera que estimula ainda mais a importância atribuída à educação musical, D. João VI o príncipe regente com o objetivo de montar uma capela musical no Rio de Janeiro nos moldes daquela que havia em Lisboa, designa José Maurício para dirigir as atividades de uma recém criada instituição, formada por músicos atuantes na cidade.

A partir deste momento começam a chegar ao Rio de Janeiro vários instrumentistas, músicos e interessados em aprender música, atraídos pelas possibilidades de trabalho propiciadas pela instituição criada por D. João VI, que levaria a educação musical a ter seu ápice anos depois com a fundação do Conservatório Musical do Rio de Janeiro, uma das primeiras grandes escolas de música do Brasil.

Com o acontecimento da República a vida musical no Brasil amplia-se sempre muito valorizada, o conservatório é transformado no Instituto Nacional de Música, passando a oferecer ensino profissionalizante de música, e durante esse mesmo período são fundados outros conservatórios e escolas de músicas no país. Surge também nessa época o Conservatório dramático e Musical de São Paulo em 1906, considerando “uma das melhores escolas de música do país” (FONTERRADA, 2005, p. 195).

Em 1922, com o evento da semana da Arte Moderna, a arte no Brasil sofre mudanças na maneira de se entender e sentir o fazer artístico, surgem novas propostas para a forma de ensinar a Arte. Uma das figuras de destaque desse movimento e um dos preconizadores da semana de arte moderna foi Mário de Andrade, que exerceu importante influência sobre toda uma geração de artistas, educadores musicais e músicos. Mário de Andrade acreditava que o papel da música era exercer uma função social.

Ainda neste contexto efervescente surge Heitor Villa Lobos com sua música de raízes inserida na tradição folclórica. Villa Lobos viria a fundamentar em seguida a sua prática pedagógica educacional onde o ensino de música adicionaria funções descritivas folclóricas e cívicas, que embasariam a prática do projeto do canto orfeônico em todas as escolas públicas do país.

Villa Lobos ao introduzir o Canto Orfeônico intencionava através do ensino musical formar público e divulgar a música brasileira, abrindo a concepção de ensino musical a toda a população estudantil. Villa Lobos, em pouco tempo, tornar-se-ia um dos mais importantes nomes da educação musical no Brasil, ao instituir o canto orfeônico em todas as escolas públicas brasileiras. (FONTERRADA, 2005, P.196).

Apoiado pelo governo e com a criação da Superintendência da Educação Musical e Artística (SEMA), no ano de 1921 o ensino musical em escolas públicas no Brasil é oficializado pelo governo de São Paulo e em 1931, Villa Lobos já como diretor do SEMA, passa a ser visto como organizador de grandes movimentos musicais no gênero, direcionados primeiramente às escolas do Rio de Janeiro, então capital do país.

Tais movimentos musicais tornar-se iam cada vez mais expressivos, sendo implantados em diversas regiões do país. Villa Lobos dedicou-se com afinco às pesquisas sobre educação cívica musical, e criou o projeto, que intencionava abranger toda a extensão territorial brasileira.

Tal projeto recebeu sustentação política e financeira do governo de Getúlio Vargas, o que possibilitou a continuidade e ampliação do projeto para outros estados por um período de aproximadamente dez anos.

Com o passar do tempo devido às diversas políticas educacionais, o projeto de Villa Lobos foi gradativamente perdendo forças e desaparecendo dos currículos das escolas brasileiras. A partir da segunda metade da década de 1940, com a saída de Villa Lobos da direção do (SEMA) e com o fim do Estado Novo em 1945, ocorreu a diminuição da prática do ensino musical no cenário das escolas brasileiras.

### **1.1.1 O ensino da música a partir da implantação da LDB de 1996**

Neste período, que compreendeu as décadas de 1930/40, a educação musical teve momentos de grande fervor, tendo seu declínio em 1971, por consequência da Lei de Diretrizes e Bases nº 5692/71.

Em 1971 houve uma grande reviravolta no ensino da música nas escolas, com a promulgação da Lei de diretrizes e Bases da educação, n.5692/71. Desde sua implantação, o ensino de música passou e ainda vem passando, por inúmeras vicissitudes, perdendo seu espaço na escola, pois a citada LDB extinguiu a disciplina educação musical do sistema educacional brasileiro, substituindo-a pela atividade da educação artística. (FONTERRADA, 2005, p. 201).

A LDB, Lei de Diretrizes e Bases da educação nº 5692/71, extinguiu a disciplina educação musical do contexto escolar, colocando em seu lugar a atividade educação Artística. Com a implantação desta LDB a música passa a ser vista como uma das expressões artísticas que faziam parte da disciplina educação artística, a partir desta LDB a condição de uma das expressões, subtrai o caráter de “disciplina” da música, colocando-a ao lado das outras Artes que passam a ser vistas como integrantes do campo da Educação Artística, dando início a polivalência prevista para a prática pedagógica.

Durante esse período a música passou a ser ensinada juntamente com outras áreas artísticas, tendo o professor de educação artística a obrigatoriedade de trabalhar com conteúdos de música, artes plásticas e teatro, denominando-se como um educador polivalente. Sendo assim o ensino de música nas escolas ficou a mercê daqueles que mesmo diante da polivalência exigida na formação do professor, acreditava em propostas musicais como transformadoras da formação humana. Ao negar-lhe a condição de disciplina e colocá-la com outras áreas de expressão, o governo estava contribuindo para o enfraquecimento e quase total aniquilamento do ensino de música (FONTERRADA, 2005, p.201).

A polivalência marca a implantação da Educação Artística, contribuindo para a diluição dos conteúdos específicos de cada linguagem, na medida em que prevê um trabalho com as diversas linguagens artísticas, a cargo de um único professor. (PENNA, 2010, p. 125) A música desde então começa a perder seu espaço dentro do contexto escolar, e o ensino da Arte na escola, passa pouco a pouco a ser sinônimo de artes plásticas ou visuais. E o fato é



que a música não consegue se inserir de modo significativo no espaço escolar, e a prática da educação Artística, que se diferencia de escola, para escola, acabam sendo dominada pelas artes plásticas. (PENNA, 2010 p.128).

Embora grandes mudanças tenham ocorrido no cenário nacional da educação, pode-se perceber que uma das transformações mais relevantes em relação ao ensino da música foi à criação da LDB 9394/96, que com o intuito de promover o desenvolvimento cultural dos alunos, propunha uma nova maneira de encarar o ensino de artes.

A LDB N. 9394/96 representa um importante passo na questão do ensino da arte na escola e é a oportunidade do resgate de seu papel no desenvolvimento do aluno, pois, de acordo com ela, a arte passa a ser um componente importante do currículo; ao contrário da legislação anterior que não a reconhecia como disciplina curricular. (FONTERRADA, 2005, p.214).

Apesar das dificuldades encontradas em relação ao ensino de artes na escola, a partir das propostas dos PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais da educação (1997), cada linguagem artística passou a ser abordada em suas especificidades de forma aberta e flexível, podendo ser adaptados á realidade de cada região.

Em uma perspectiva mais recente, mas ainda em busca de maior espaço nas grades curriculares da educação básica, no período que antecede o ano de 2008, aconteceu uma mobilização com o manifesto de vários músicos, instituições, associações e entidades envolvidas com a educação musical. A Lei 11.769/2008 é aprovada alterando a LDB n. 9394 de 1996(art.26,6º) tornando assim o ensino da música nas escolas obrigatório, embora não exclusivo.

Vivemos, no Brasil, um momento crucial para a educação, pois desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96, no final de 1996, o país vem se preparando para, mais uma vez, adotar novas condutas educacionais. No que diz respeito á música, abre-se, portanto, espaço para que se discuta o que é educação musical e o que pode ou não ser apropriado para a área nas escolas brasileiras (FONTERRADA, 2005, P.191).

A LDB, Lei 9394, homologada em 1946, após um longo processo de elaboração muda a denominação Educação Artística para Ensino de Arte, levando em consideração as inúmeras críticas á polivalência, e a conseqüente necessidade de se recuperar os conhecimentos de cada linguagem artística, mas isto não definiu com clareza e precisão como cada área artística deveria ser trabalhada dentro do currículo.

E continuam a persistir a indefinição e ambigüidade que permitem a multiplicidade, uma vez que a expressão “ensino de arte” pode ter diferentes interpretações sendo necessário defini-la com maior precisão (PENNA, 2010, p. 130).

A atual LDB dirige-se á arte de forma indefinida, no caso da música o espaço que lhe coube foi dentro do conteúdo curricular “Arte” e isto não garante seu ensino na prática escolar, já que cabe as escolas decidirem as suas práticas pedagógicas.

Não existe garantia formal da presença do ensino de música na educação básica, de modo que a situação não apresenta mudanças expressivas em relação à Educação Artística. A música como conteúdo curricular, continua subordinada ao campo mais amplo e múltiplo das Artes (PENNA, 2010, p. 136).

Nem os parâmetros Curriculares Nacionais nem a LDB garantem a presença da música na escola, tanto um quanto o outro apontam possibilidades sobre o que é desejável para o ensino de música, embora tragam propostas passíveis de questionamentos podem servir de base para reflexão e discussão da prática escolar em música, o que sem dúvida é produtivo e necessário para o aprimoramento da área da educação musical (PENNA, 2010, p. 138).

As reflexões, debates e discussões são necessários, por produzirem propostas que apontem soluções viáveis e factíveis a curto, médio ou longo prazo, trazendo a tona os desafios que possivelmente surgirão.

### **1.1.2 A Lei 11.769/2008**

Após vários anos de debates, mobilizações de entidades, músicos e educadores musicais, junto a parlamentares, a Lei 11.769/2008 é aprovada alterando a atual LDB, acrescentando um novo parágrafo ao seu artigo 26, parágrafo este que define ser a música um conteúdo obrigatório, mas não exclusivo do ensino de Arte na educação básica. O artigo 3º da referida Lei previa um prazo de 03 anos letivos para que as escolas se adaptassem á exigência. O prazo dado para a implantação da Lei extingue-se em agosto de 2011.

A Lei 11.769/2008 fortalece essas conquistas, e com ela abrem-se múltiplas possibilidades para a área de educação musical, que se encontra em um momento histórico de transição, de extrema importância quanto aos reais efeitos dessa determinação legal, em processo de implementação (Penna, 2010 p.141).

O movimento pela música na escola surgiu muito antes de 2006, quando diversos profissionais da educação e da educação musical, músicos, administradores escolares e outros profissionais se uniram exigindo que a música voltasse a fazer parte da educação brasileira, a Lei que torna a música conteúdo obrigatório nas escolas brasileiras é, portanto resultado de muitos esforços que buscaram o aprimoramento da legislação educacional brasileira para que a música se tornasse efetivamente presente na formação escolar e garantida pela legislação (FIGUEIREDO, 2011).

Em suma, a formação em artes ganha, com a lei n. 11.769/2008, um reforço para os argumentos que se podem construir para a ampliação da presença do ensino das artes- e da música- no currículo escolar (FIGUEIREDO, 2011, p. 13).

No entanto, a lei n.9.394/96 ainda permanece ativa, o que permite que os atuais sistemas educacionais continuem livres para contemplarem da forma que bem entendem a inserção do conteúdo música no currículo (FIGUEIREDO, 2011). Deste modo, a efetiva presença da música na prática educativa concreta depende de diversos fatores, inclusive do modo como agimos no cotidiano escolar (PENNA, 2010, p.143).

Coexistem, nos sistemas educacionais, diferentes concepções sobre as artes e seu ensino na escola, o que significa que ainda é preciso atuar enfaticamente para que a música seja efetivamente implantada na escola brasileira (FIGUEREIDO, 2010).

A legislação para a educação brasileira atual favorece a presença da música na escola como parte do currículo. Desde 1996, com a Lei n. 9.394/96, a música poderia ter sido incluída no currículo escolar a partir da obrigatoriedade do ensino da arte, sendo a música uma das artes, tal área poderia fazer parte do currículo desde a promulgação da LDB de 1996. (FIGUEIREDO, 2010).

A Lei n.11.769/2008 é mais um reforço para garantir a presença da música na grade curricular das escolas brasileiras, dependendo agora de cada sistema educacional a implantação da música em seus currículos, essa nova legislação evidentemente pretende uma educação musical de qualidade, acessível a todos os estudantes brasileiros.

Visto que estamos em um período transitório que busca a inserção gradativa e consistente do espaço da música no currículo escolar, a educação musical se torna um assunto merecedor de discussões e reflexões, para que faça parte definitivamente do contexto escolar.

### **1.1.3 Os Conservatórios de Música em Minas Gerais**

Neste momento em que a educação musical provoca discussões em âmbito nacional sobre o ensino da música, seus múltiplos espaços e as novas demandas profissionais na área musical, é importante considerar que o Estado de Minas Gerais possui em sua rede de ensino, além das aproximadamente quatro mil escolas de ensinos fundamentais e médios, doze Conservatórios de Música que atendem mais de 28.000 alunos diretamente e indiretamente através de projetos nas escolas regulares outros dezenove mil alunos.

Os Conservatórios de Minas possuem quase oitocentos e cinquenta professores em média e dentre estes doze conservatórios alguns deles merecem destaque pela sua relevância social, dentro dos municípios onde funcionam e inserem diversos projetos tais como: Brincarte, do Conservatório de Ituiutaba; O Semearte e o Conservatório na Rua, do Conservatório de Montes Claros; O Música Cidadã, do Conservatório de Uberlândia. Nestes Conservatórios são oferecidos cursos nas áreas Técnico em Instrumento e Técnico em Canto. (SANTOS, p. 9, 2002).

Estes Conservatórios encontram-se nos municípios: Montes Claros, Diamantina, Ituiutaba, Uberaba, Uberlândia, Araguari, Visconde do Rio Branco, Juiz de Fora, Leopoldina, São João Del Rei, Varginha e Pouso Alegre. Atendem em média de 2.300 a 4.200 alunos regularmente matriculados, oferecem cursos de instrumentos tais como: Piano, Flauta, Violão, Teclado, Violino, Bateria, Violoncelo, Acordeom, Trompete, Guitarra, Cavaquinho, Bateria, Trombone, Percussão, Acordeom, Percepção musical, além destes e outros mais, também oferecem cursos em outras áreas artísticas como: Dança de salão, Dança Moderna, Teatro Artes Plásticas, Decoração, Artesanato, Desenho e muitos outros.

Os Conservatórios supracitados desenvolvem diversos projetos em escolas públicas de ensino regular, com o intuito de levar a arte em todas as suas formas para a comunidade, objetivando trabalhar a história, seus valores e costumes e levando sempre em consideração a especificidade de cada comunidade.

Atende a públicos em idades, situação sócio- econômica e credos diferenciados, respeitando as diversidades existente dentro da nossa sociedade. Como não existem meios de se pensar o homem separadamente da arte, mundos artísticos foram-se instituindo, nos mais diferentes lugares e épocas, a partir de então surgem os conservatórios, escolas

oficializadas de ensino da música e de outras artes com o objetivo de tornar a arte acessível a todos.

A arte em todas as suas formas e especificidades é, portanto essencial na vida de cada pessoa, pelo que ela representa em suas múltiplas possibilidades, seja no papel de motivador espiritual, seja como canal de expressão individual, coletivo ou cultural.

É um mundo para o qual a educação em todas as suas modalidades e possibilidades deve procurar fortalecer os acessos e caminhos e para o qual se devem buscar amplas formas de utilização e integração nas atividades curriculares e extracurriculares.

## **2. CAPÍTULO 2**

### **2.1 PROCEDIMENTOS, PRÁTICAS E MÉTODOS NORTEADORES DOS CAMINHOS DA PESQUISA**

Neste capítulo abordaremos os procedimentos metodológicos que nortearam nosso trabalho de pesquisa. Exemplificaremos e esclareceremos os rumos tomados por este trabalho e a escolha dos caminhos percorridos, que estiveram intimamente ligados aos objetivos da mesma.

Analisando vários trabalhos de pesquisas na área de educação musical, obtivemos referências que nos propiciaram escolher e definir os procedimentos que mais se adequariam a nossa realidade, com relação aos materiais e métodos aplicados neste tipo de estudo. Verificamos que na pesquisa em educação musical os recursos mais utilizados são a aplicação de questionários, observação participante, entrevistas, além de pesquisa bibliográfica e documental.

Embasados nesta perspectiva adotamos como procedimentos os mesmos acima citados, por considerá-los eficientes e fidedignos em retratar o nosso universo tanto para coleta como para análise de dados. Os dados colhidos no campo objeto de estudo e observação nos permitiu reunir dados necessários que trazidos á luz da pesquisa em educação musical, nos oportunizou refletir sobre o ensino da música no contexto escolar.

O universo da pesquisa foi constituído pelo corpo docente e discente da escola objeto da pesquisa. Para desenvolvimento desta pesquisa buscou-se materiais sobre música existente na escola, averiguamos a partir de visitas semanais, que a biblioteca dispunha apenas de um livro relacionado ao ensino da música do canto orfeônico e não havia nenhum outro livro da área específica de música além deste.

Também investigamos de quais formas a escola lida com a música no cotidiano, identificamos os aspectos culturais vividos pela escola e a pesquisa bibliográfica enfocou estudos e abordagens sobre os aspectos que constituem o ensino e o fazer musical dentro do contexto escolar. A pesquisa bibliográfica teve por base a produção de conhecimento a partir de livros, artigos científicos, dissertações e teses relacionadas ao tema da pesquisa. Para a pesquisa supracitada, houve amplo estudo bibliográfico para a fundamentação da mesma.

A pesquisa bibliográfica forneceu as bases conceituais e as linhas epistemológicas que embasaram os caminhos traçados no projeto de pesquisa. Para a pesquisa bibliográfica nos baseamos em um referencial teórico constituído a partir de temas relacionados à história da música, história da educação musical, políticas educacionais, sempre focando no objetivo central, a fim de compreender como ocorre o processo de ensino de música dentro da referida escola objeto do trabalho de pesquisa.

Durante o desenvolvimento deste trabalho foram realizadas pesquisas sobre: o material didático específico em música existente na escola, sobre as práticas pedagógicas dos profissionais relacionados ao ensino de música e também foram questionados os alunos, a diretora e alguns funcionários sobre a inserção obrigatória do conteúdo música na grade curricular escolar.

A observação participante aconteceu durante as aulas de arte e a atuação em estágio supervisionado, durante eventos e apresentações que envolveram o fazer musical. Atuando como pesquisador, investigamos e analisamos a metodologia dos profissionais, e os caminhos utilizados para que acontecesse o aprender musical e os seus processos, tais como relação tempo/aprendizagem de cada indivíduo, formas de assimilação do conteúdo, didáticas usadas pelos professores, elaboração e criatividade individual na apresentação final dos resultados das atividades.

As entrevistas semi-estruturadas foram realizadas com os respectivos professores, alunos e diretora da escola objeto da pesquisa de onde extraímos os dados estatísticos que vieram a fornecer informações que venham a ser relevantes em trabalhos posteriores ou mesmo trazer observações pertinentes sobre a atual realidade do ensino musical em uma das escolas de educação básica de Montes Claros.

### **2.1.1 A pesquisa bibliográfica**

A pesquisa bibliográfica teve como fundamentação teórica a literatura vigente creditada pelas instituições e pessoas a frente das produções científicas sobre educação musical. Tais referenciais serviram de alicerce epistemológico necessário á realização deste trabalho. Observamos que a área da educação musical conta atualmente com grande número de livros, que abordam o ensino da música em diferentes contextos.

O referencial utilizado em nosso trabalho abarcou concepções metodológicas da pesquisa na área da educação musical no contexto escolar e as perspectivas quanto ao ensino da música na contemporaneidade. O levantamento bibliográfico descrito e utilizado neste trabalho forneceu referencial teórico necessário ao embasamento das idéias descritas neste trabalho, os livros, artigos e publicações com temáticas similares nos permitiram traçar e sistematizar os caminhos trilhados até a conclusão deste trabalho.

## **2.2 O universo da pesquisa**

Primeira escola pública de Montes Claros foi inaugurada em 22 de dezembro de 1909, a escola funcionou na Rua Coronel Celestino, nº 75, no antigo casarão que hoje abriga o Museu histórico Regional. A instituição foi a primeira a se instalar na cidade oferecendo ensino público gratuito, numa época em que só havia escolas particulares em Montes Claros. Atualmente está instalada no centro da cidade de Montes Claros e tem seu prédio tombado pelo patrimônio histórico do município.

A instituição conta atualmente com 1.300 alunos e 108 funcionários, atendendo a crianças a partir dos seis anos de idade até o 9º ano do ensino fundamental, nos turnos matutinos e vespertinos. Além das aulas regulares os estudantes têm acesso a atendimento odontológico na própria escola, laboratório de informática, brinquedoteca e biblioteca. A instituição recebe alunos com necessidades especiais e atualmente tem dez alunos incluídos.

Embora sendo tradicional e de renome a escola, apresentou resultados insatisfatórios nas provas do governo alguns anos atrás, posteriormente reagiu fazendo alguns ajustes na sua proposta pedagógica mostrando nas últimas avaliações um excelente desempenho sendo considerada a melhor escola pública do estado de Minas Gerais, sendo homenageada pelos meios de comunicação e órgãos responsáveis pela educação no município.

A escola se mostra aberta quanto à articulação com projetos externos, relacionados às linguagens artísticas e esteve recentemente envolvida junto ao conservatório na elaboração e desenvolvimento de um projeto musical em conjunto, que perdurou durante o período de dois anos.

## **2.3 Sujeitos participantes da pesquisa**



O público alvo da pesquisa foram às turmas do 8º ano II a turma do 8º ano III, duas professoras de Artes e duas estagiárias do curso de Artes música que estagiavam na escola durante o período em que a pesquisa estava sendo realizada, quanto às professoras de Artes uma é formada em Artes visuais e a outra é formada em Artes música, ambas na faixa etária dos 35 anos de idade, e cada uma têm em média quinze anos de atuação como profissionais do ensino.

Também foram entrevistadas a diretora da escola e uma bibliotecária que é a funcionária com mais tempo de serviço na escola o que a tornou relevante durante o trabalho já que a mesma conhece toda a história da escola e já trabalha há mais de vinte anos neste espaço escolar e demonstrou amplo conhecimento sobre a escola e o desenvolvimento de projetos que já aconteceram na mesma em direções anteriores.

## **2.4 As entrevistas estruturadas e semi-estruturadas**

As entrevistas foram extremamente importantes no sentido de se abrir um espaço para que fossem ouvidas opiniões, conceitos e expectativas, que correlacionadas com o embasamento teórico, a que tivemos acesso juntamente com o levantamento bibliográfico, possibilitou-nos a sistematização dos dados coletados durante a pesquisa.

A aplicação de questionários e de entrevistas nos forneceu os dados quantitativos e qualitativos que nos proporcionaram análises, questionamentos e conclusões a respeito das opiniões dos sujeitos participantes do nosso trabalho.

## **2.5 Materiais e métodos usados para coleta de dados e registro das observações**

Durante as observações no ambiente pesquisado, foram usados materiais audiográficos onde registramos as entrevistas, os vídeos e fotografias que foram coletados por câmeras digitais detentoras de funções que permitem a captura de registros que foram usados para ilustração de momentos e situações pertinentes á observação do universo da pesquisa apresentado neste trabalho.

Todo o registro contido neste trabalho foi previamente autorizado pelas pessoas aqui registradas. Os registros feitos em campo através de fotografias, observações escritas, entrevistas, filmagens, além de enriquecer o conteúdo apresentado neste trabalho nos permitiu analisar, refletir e chegar a algumas conclusões.

### **3 CAPÍTULO 3**

#### **3.1 PRÁTICAS MUSICAIS REALIZADAS PELAS PROFESSORAS DE ARTES, COM OS ALUNOS DOS 8º ANO II E 8º ANO III DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Ao longo das duas últimas décadas, tem se presenciado os esforços de pesquisadores e formadores da área de educação musical no sentido de retornar o ensino de música na educação básica. Expectativa essa tida como inalcançável por muitos, agora está prestes a se tornar realidade.

A partir de 2011 o ensino de música obrigatoriamente passará a fazer parte da grade curricular estudantil da educação básica. Em alguns estados o ensino de música se tornou uma disciplina, desvinculada das aulas de artes. Em Minas gerais será apenas um componente curricular obrigatório da disciplina artes.

Surgem assim expectativas, dúvidas, inquietações e aflora a necessidade de entender a forma como acontece o ensino de música e se esse ensino ocorre nas instituições que já praticam o ensino de música e sob quais formas ele acontece.

Observando que a vivência musical praticada hoje em nossas escolas mostra – se como um complexo heterogêneo, em que convivem diversas e variadas práticas, e quase sempre o fazer musical é trabalhado de forma lúdica, deixando de lado significativos e relevantes caracteres do aprender musical, a escola como espaço de construção do conhecimento pode surgir como possibilidade de realizar um ensino musical que esteja ao alcance de todos, mas não como atividade lúdica.

Com a aprovação da lei 11.769 de 18 de agosto de 2008, que altera a LDB vigente, determinando o ensino de música como componente curricular obrigatório do ensino de arte, as escolas brasileiras precisarão se adequar para oferecer a disciplina música que deverá estar obrigatoriamente em sala de aula a partir de 2011, período estabelecido pelo governo para o início das atividades.

O ensino da música veio perdendo espaço ao longo dos últimos anos, o que resta ainda são práticas que ainda existem em relação ao “fazer música” que buscam seu espaço no contexto institucionalizado.

A estruturação curricular da disciplina música vem gerando ao longo dos anos, questões e debates quanto à sua constituição como disciplina escolar bem como quanto à sua programação como prática pedagógica dentro das salas de aulas. O amplo acesso que se tem à música fora da escola não justifica a sua ausência no currículo escolar.

O momento atual requer dos futuros educadores musicais a consciência da diversidade de expressões e a necessidade de abranger essa pluralidade dentro do contexto escolar, considerando a importância da prática do ensino musical para a formação do educando, acreditamos que seja relevante projetos de pesquisa que analise o processo de ensino musical desenvolvido atualmente em escolas públicas.

Fomos a campo a fim de obter uma amostragem que possa documentar a realidade atual e servir de referência para futuros trabalhos de pesquisa sobre a educação musical ocorrente neste momento, em que a Lei 11.769/2008 aprovada, está prestes a entrar em vigor e ser aplicada de fato nas escolas.

Durante as observações ficou claro que os alunos participantes da pesquisa demonstram um grande interesse pela música. Muitos deles estão sempre trocando músicas via celular, cantam o tempo todo entre si, comentam sobre os artistas da música, e gostam de produzir sons com o corpo, batucando nas carteiras, criam células rítmicas em grupo e se divertem com estas brincadeiras. Entretanto eles não têm consciência de que isto pode ser trabalhado para atingir algum objetivo musical, fazem apenas por diversão.

Mesmo diante de algumas práticas espontâneas, no que se refere à música e sua diversidade, embora gostem da disciplina, os alunos a princípio não se dedicam com tanto afincamento às atividades da disciplina Artes, se comparando com disciplinas como Português, Matemática, entre outros. Ao serem questionados sobre a não realização das tarefas de Artes, alguns deles me responderam “Artes não cai no vestibular, ninguém precisa se preocupar” (ALUNO A, 2011), outro completou que “Arte não dá bomba” (ALUNO B, 2011).

Mesmo diante do descaso pelas aulas de Artes alguns disseram que gostam da disciplina “porque é uma matéria divertida” (ALUNO, 2011). Quanto às professoras foi perceptível que elas levam muito a sério o trabalho com a disciplina, cobrando dos alunos envolvimento com o conteúdo em todos os sentidos. Como a direção da escola autorizou a pesquisa com a condição que nenhum profissional ou aluno fosse exposto, citaremos as professoras de Artes, como professora de artes “A”(licenciada em Artes música) e professora de artes “B”( licenciada em Artes visuais).

### 3.1.1 Práticas musicais realizadas pela professora “A”

A professora “A” iniciou as aulas de música ministrando uma aula expositiva, aula explicativa falada, sobre a importância da mesma na vida das pessoas, questionou os alunos sobre o papel que a música exerce na vida de cada um deles, perguntando sobre o envolvimento de cada um com a música em seu cotidiano, pediu que cada um pesquisasse sobre o aparelho auditivo, sobre os sons e sobre as sensações que os mesmos provocam nos ouvintes.

Na aula seguinte a professora A, levou um CD e aparelho de som, contendo trilhas sonoras de filmes que fizeram sucesso há quinze anos, os alunos após escutarem o CD, demonstraram não conhecer as músicas, a professora cancelou a atividade e deu continuidade a aula expositiva sobre a música seus usos e funções.

Sobre o fato de a professora ter em mãos músicas que não faziam parte da vivência dos alunos, JOLY alerta “O professor precisa buscar constantemente uma renovação no que diz respeito ao seu repertório musical, aos métodos e materiais didáticos que têm disponíveis” (JOLY, 2003, p. 113).

Em outra aula foi apresentado alguns CDs contendo jingles de propagandas para explicar como a música é utilizada para vender produtos, idéias e sensações como nos casos dos filmes de terror, na aula seguinte foi apresentado um vídeo, com trechos de filmes para demonstrar como a música transmite sensações de tristeza, alegria, medo.

As aulas neste ponto foram paralisadas devido à greve dos professores por melhorias salariais, após o retorno da greve esta professora deu continuidade ao conteúdo música, pedindo aos alunos que pesquisassem sobre os gêneros Modinha, Bossa Nova, Samba, *Rock*, e outros.

Os alunos apresentaram-se em equipes levando a pesquisa em material impresso, apresentando em seguida seminários explicativos, alguns produziram em vídeos um mini – documentário filmado por eles próprios contendo aspectos históricos dos gêneros pesquisados.

Durante o processo de apresentações dos trabalhos algumas equipes ficaram prejudicadas devido a problemas com os aparelhos emprestados pela escola, em duas ocasiões o aparelho de som que fora agendado previamente pelos alunos, não pôde ser utilizado por estar sem o cabo conector que o liga a tomada, em outra ocasião outra equipe ficou sem

apresentar o trabalho no dia marcado por que o aparelho de vídeo estava com problemas, o que acabou por cancelar as apresentações das equipes que utilizariam deste recurso naquele dia.

Terminadas as apresentações das equipes, a professora planejou uma atividade que usaria o aparelho de som, esta atividade também não aconteceu por que o aparelho apresentou problemas e a professora improvisou dando outra atividade, sobre música que não usava este recurso didático.

Ao assistir as aulas e observar atentamente cada atividade, percebemos que a professora embora demonstre empenho em dar boas aulas, ela se mostra defasada em alguns conhecimentos relacionados a novas bibliografias e autores renomados com publicações recentes. Em algumas atividades observamos que as músicas trabalhadas não fazem parte do universo dos alunos, o que acabou por prejudicar e inviabilizar o trabalho durante a aula.

### **3.2 Práticas musicais realizadas pela professora “B”**

Observamos, no entanto que esta professora não se mostrava a vontade para com a pesquisa e observação do seu trabalho por nós, desde o princípio ela se mostrou muito incomodada com nossa presença dentro da sala, apesar de ter autorizado o nosso trabalho.

As aulas de música da professora “B”, durante as observações continham o seguinte formato: aulas expositivas utilizando como recursos o giz e o quadro, aparelho de som e materiais impressos, entregues aos alunos que podiam pagar pelo material, aqueles que não tinham como pagar, apenas liam o material e o devolviam a professora ao final da aula.

A professora iniciou a aula falando da importância da música no cotidiano, seu papel na vida das pessoas e em diferentes culturas, falou sobre a música na antiguidade e de como acontecia e entregou um material impresso aos alunos para que fosse lido, ao final da aula ela pediu aos alunos que pesquisassem sobre a música na antiguidade e sua importância.

Numa próxima aula ela expôs a história da música em diversas partes do mundo de forma breve, e falou sobre os diferentes gêneros musicais pedindo aos alunos que escolhessem um gênero e trouxessem uma pesquisa sobre o gênero escolhido contendo toda a história do gênero em questão e um CD, contendo músicas do gênero escolhido, para que fosse apresentada a turma.

A apresentação das músicas com o CD, não aconteceu devido à greve dos professores por melhorias salariais. Com a paralisação das aulas, as atividades de música finalizaram neste ponto, com o retorno das aulas após a greve a professora deu início a outro tema, alegando estar muito atrasada com os conteúdos e precisando aplicar outro conteúdo imediatamente.

### **3.3 Experiências a partir das atividades desenvolvidas no período de Estágio Supervisionado**

Neste capítulo descreveremos um breve relato da nossa experiência em sala de aula, durante o estágio supervisionado na escola apresentada acima. Este relato tem como objetivo a apresentação de exemplos das práticas de ensino de música ministradas no espaço educacional onde atuamos como pesquisador, observador e participante.

O Estágio Supervisionado em que ocorreram as práticas de ensino aqui relatadas englobam um conjunto de atividades que buscavam propiciar aos alunos observados e envolvidos nas atividades, uma noção básica de ensino musical que lhes permitisse vivenciar a música de forma prática e objetiva.

A organização do plano de ensino e a definição das atividades tiveram como eixos norteadores os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino fundamental, elaborados pelo Ministério da Educação em 1997 e também os Conteúdos Básicos Comum do ensino de Arte (CBC).

### **3.4 Observação e caracterização do espaço educacional**

Inserimo-nos, na instituição educacional foco da pesquisa e do estágio supervisionado buscando a princípio conhecer a escola e sua história. Como o espaço era desconhecido por nós, a proposta inicial constituiu em trazer respostas a alguns questionamentos pertinentes que surgiram durante a primeira etapa do estágio que foram à fase da observação e caracterização.

Alguns questionamentos tais como: Qual a história desta escola? Que público esta instituição atende? Que música existe neste espaço? Como ela é ensinada? Que relações e perspectivas os alunos e professores têm em relação ao ensino de música? Como o conteúdo música está inserido dentro da disciplina Artes?

Não podemos entender a cultura de um local sem conhecer sua arte. Sem conhecer as artes de uma sociedade, só podemos ter conhecimento parcial de sua cultura. A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento afirma a autora (BARBOSA, p.16, 1998).

Todos estes questionamentos que ocorreram durante o período de observação foram relevante no momento de elaborar uma proposta de ensino de música, que se mostrasse viável e pudéssemos desenvolver posteriormente nas intervenções do estágio supervisionado. Durante as observações percebemos que para a maioria dos alunos observados a disciplina Artes é considerada uma atividade de caráter recreativo, já que segundo as palavras dos mesmos sobre o que achavam da disciplina, alguns responderam que “Arte é legal porque distrai a cabeça”, observamos que a maiorias deles não traziam prontos os trabalhos e/ou as atividades extraclases, que eram requisitadas pelas professoras.

Muitos destes mesmos alunos aproveitavam o horário da disciplina Artes para fazerem as atividades de outras disciplinas tais como: Matemática, Ciências, Português e outras. Questionados sobre este comportamento com relação à disciplina Artes, alguns deles responderam: “Arte não dá bomba” (ALUNO 1, 2011) “artes não cai no vestibular” (ALUNO 2, 2011), “as outras matérias são mais importantes para o estudo (ALUNO 3, 2011)”, “precisamos mais das outras matérias para fazer faculdade” (ALUNO 4, 2011).

A partir destes comentários e de alguns comportamentos durante o horário das aulas de Artes, tais como: o uso do horário para jogar no celular, dormir, conversar sobre outras disciplinas, lerem revistas, escutarem músicas no *Mídia Play* (MP3), demonstrou que para alguns alunos a disciplina Artes é vista como um momento de descontração e, portanto é encarada por eles de forma recreativa.

Sobre isto Barbosa, afirma: Contudo, não é só incluindo arte no currículo que a mágica de favorecer o crescimento individual e o comportamento de cidadão como construtor de sua própria nação acontece. Além de reservar um lugar para a arte, no currículo, o que está longe de ser realizado pelos Estados membros da Unesco, é também necessário se preocupar como a arte é concebida e ensinada. (BARBOSA, p.17, 1998).

Nas turmas observadas durante as aulas de artes alguns destes alunos que se mostravam inquietos, agitados, dispersos, apáticos e desinteressados, quando observados na



aula de outra disciplina como matemática, se mostravam concentrados, quietos e envolvidos com as atividades da mesma.

### **3.5 Planejamentos de ensino de Música para a intervenção do estágio supervisionado**

Por meio das observações tivemos a oportunidade de elaborar nossa proposta de ensino para a intervenção, o período de observação nos permitiu refletir sobre as particularidades da instituição, suas propostas pedagógicas, seu espaço físico, os recursos didáticos disponíveis e as características dos alunos que seriam nosso público alvo e a partir destas análises e constatações elaboramos nosso plano de ensino.

Acreditando na afirmação do autor Zampronha que afirma: Já sabemos que o acesso á música, bem cultural da humanidade, favorece o educando, integrando-o ao mundo e propiciando o seu desenvolvimento como ser social. (ZAMPRONHA, p.145, 2007), e imbuídos da mesma crença elaboramos um plano de ensino que buscou trabalhar a comunicação e expressão em música, usando a experimentação, seleção e utilização de instrumentos de materiais reaproveitáveis, materiais sonoros diversos.

Foram trabalhadas a percepção e identificação dos elementos da linguagem musical em atividades de produção, explicitando-os por meio da voz, do corpo e de materiais sonoros. Procuramos trabalhar a criação e uso de letras de canções conhecidas pelos alunos, como parlendas, sambas, paródias onde foram utilizados acompanhamentos e improvisações com os sons vocais e corporais como portadores de elementos da linguagem musical.

Buscamos ao longo do trabalho discutir e refletir sobre a música, sua importância na sociedade e na vida de cada um, através de apreciações musicais, apreciações dos sons que nos cercam como os sons naturais, ambientais e a partir destas análises desenvolvemos um trabalho com sonorização de histórias criadas por eles.

O plano de ensino foi elaborado a partir das orientações do supervisor do estágio que nos acompanhou durante todo o processo e nos embasamos teoricamente nos PCN e no CBC, supracitados anteriormente.

### **3.6 Os objetivos do ensino de música**

Tínhamos como principal alvo na elaboração do plano de ensino, ampliar a relação dos alunos para com a música, de forma que os mesmos pudessem vivenciar a música em suas diferentes formas, durante o trabalho com as atividades em sala de aula. Buscamos através das reflexões durante as atividades, expandir o conceito que os mesmos tinham com relação à música, demonstrando a diversidade musical existente de forma imparcial, evitando enfatizar os preconceitos já existentes em relação à mesma.

No que tange à instituição escolar, planejamento e avaliação são atividades cotidianas do corpo docente em qualquer área do conhecimento, e não há por que o professor de música, ou o professor que trabalha com música de modo integrado a outras atividades, não explicitar suas intenções com relação a essa área de conhecimento. Expõem as autoras (HENTSCHKE; DEL BEN, 2003, p. 177).

Para Del Ben (2011, p. 177) “ensinar música é mediar às relações das pessoas com a música, visando facilitar e promover aprendizagens musicais”.

Quanto aos objetivos enfrentamos alguns desafios com relação principalmente ao curto tempo e a pouca quantidade que as aulas de artes ocupam no currículo escolar, o que exigiu de nós algumas adaptações no plano de ensino para que o mesmo se tornasse viável dentro das circunstâncias citadas.

Algumas destas adaptações acabaram por frustrar o trabalho em alguns momentos já que algumas atividades não foram devidamente exploradas e acabaram por não atingir os objetivos previstos, deixando a desejar e ocasionando um resultado insatisfatório. Atividades que naturalmente exigem uma maior disponibilidade de tempo, foram compactadas e aplicadas de forma superficial dadas às circunstâncias.

Outro agravante enfrentado foi com relação à insegurança na elaboração do plano de aula, alguns erros analisados posteriormente, proporcionaram a nós uma auto-avaliação seguida de pesquisa a respeito dos mesmos erros citados e chegamos à conclusão de que a falta de uma temática da aula, tornou-a descontextualizada em alguns momentos. Continuando o processo de auto-avaliação e pesquisa, averiguamos que nos passou despercebidos a questão da estruturação da aula em três partes fundamentais como a introdução, desenvolvimento e conclusão.

Através do processo de auto-avaliação constante e pesquisa a respeito das atividades que não atingiram o objetivo proposto, foi possível observar que em alguns momentos

algumas das atividades planejadas foram inseridas de forma isolada e descontextualizada e por esse motivo o resultado nestas atividades não foi satisfatório.

A importância do planejamento está justamente no fato de ele ser uma projeção daquilo que queremos, daquilo que pretendemos em relação ao ensino e de como ele poderá ser realizado em sala de aula. Mas é preciso ter em mente que, embora o plano oriente a ação, isso não significa que essa ação possa ser determinada previamente em todos os seus detalhes. Isso ocorre porque o ensino é uma atividade complexa, que envolve várias pessoas, várias coisas a fazer simultaneamente e, por isso, sempre terá algum grau de imprevisibilidade. (HENTSCHKE, Liane e BEN, Luciana Del, p.178, 2003)

### **3.7 Quanto aos recursos didáticos**

Nesta escola em questão foi observado que para o ensino específico de música, havia poucos recursos disponíveis, nos deparamos com a falta de instrumentos, livros apropriados para a pesquisa dos alunos na própria escola, não havia CDs e nem vídeos específicos para o uso em sala, o aparelho de som e a televisão tinham que ser agendados com bastante antecedência para atender a demanda de todos os professores.

Especialmente na rede pública os desafios da escola básica para a educação musical são reais, turmas grandes, falta de condições materiais, baixos salários, desvalorização do professor, indisciplina ou violência (PENA, p.151, 2010).

A escassez de recursos disponíveis nos obrigou a levar nossos próprios recursos didáticos de uso pessoal até a escola, para que as aulas acontecessem de fato e de acordo o plano de ensino elaborado.

O material impresso das aulas foi custeado por nós mesmos, já que a escola não tem como doar este material aos alunos, e alguns professores levam o material impresso e o vendem aos alunos que podem pagar por eles, os que não podem comprar o material copiam a mão ou ficam sem o material.

### **3.8 Com relação às atividades e avaliação**

Dentre as atividades propostas e desenvolvidas estavam às atividades de apreciação que objetivavam identificar os timbres dos instrumentos, analisarem as letras das músicas e seus diversos elementos inseridos na obra para em seqüência conhecerem as famílias dos instrumentos.

Em etapa posterior foi proposto aos alunos à fabricação de instrumentos com materiais reaproveitável e acabamos por usá-los para produzir algumas improvisações musicais e por fim expomos os instrumentos a toda escola, o que causou muita curiosidade e questionamentos por parte dos alunos sobre as aulas de música e sobre os respectivos instrumentos, suas famílias e história.

Numa próxima atividade focalizamos a exploração de sons vocais, corporais e de objetos sonoros diversos que culminaram em uma apresentação das músicas criadas pelos alunos e acompanhadas por sons vocais e corporais e alguns preferiram montar uma história e sonorizar a mesma, criando uma sonoplastia para a mesma.

Procurei avaliar os alunos em questão, observando a aprendizagem dos mesmos ao longo do processo, tendo em vista os seguintes critérios: assiduidade, compromisso com as atividades propostas, reciprocidade para com os trabalhos, desenvoltura nas apresentações dos resultados, assimilação dos conteúdos expostos.

## **4 CAPÍTULO 4**

### **4.1 APRESENTAÇÕES, ANÁLISES E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS COM A PESQUISA DE CAMPO**

Organizamos os dados recolhidos partindo da transcrição das entrevistas e respostas dos questionários, sendo este último, por meio de gráficos. Nossa análise foi feita utilizando parâmetros qualitativos, ou seja, partimos da interpretação dos dados, para sua sistematização na escrita.

Com as entrevistas, utilizamos transcrição das gravações e posteriormente realizamos uma análise comparatória das respostas, e a partir das mesmas fizemos uma breve reflexão do processo de ensino aprendizagem da música na escola investigada.

### **4.2 O ensino da música na perspectiva da professora “A”**

Começamos a entrevista perguntando a professora se ela ensinava a música aos seus alunos, ao que ela respondeu que “sim”, já que considerava o ensino da mesma uma área importante de aprendizagem na educação, ela afirmou gostar muito de ensinar música, por considerar um conteúdo que além de importante é muito agradável de ser trabalhado, já que os adolescentes e as crianças gostam muito de música (PROFESSORA A, 2011).

Outro aspecto importante está relacionado às condições de trabalho com a disciplina dentro da escola, onde existem algumas limitações, já que a estrutura escolar não oferece muitos recursos, segundo a docente não há materiais específicos disponíveis, como: instrumentos, salas apropriadas, livros da área, entre outros. Tem apenas o aparelho de som e vídeo da escola, os outros são recursos pessoais (PROFESSORA A, 2011).

A autora Maura Pena aponta os problemas da escola básica, expondo que: De fato, a escola de educação básica especialmente a escola pública, apresenta inúmeros desafios para o educador musical, na medida em que oferece condições de trabalho distintos da escola especializada, quanto ao tamanho das turmas, recursos, instalações etc. (PENA, p.149, 2010).

Ao ser indagada á respeito da Lei 11.769/2008, ela afirmou conhecer e aprovar a iniciativa da criação da Lei por considerar a música de suma importância na formação do aluno. Perguntamos a professora sobre o profissional que deve ministrar este conteúdo e ela foi categórica “é fundamental que o conteúdo seja ministrado por um especialista na área, ou teremos aulas com uma qualidade insatisfatória” (PROFESSORA A, 2011). A autora Maura Pena concorda com ela quando expõe:

“Mas a formação do professor é um ponto fundamental, na medida em que define o seu domínio dos conhecimentos artísticos” (PENA p. 133, 2010).

Quanto aos desafios com o ensino de música em sala ela afirmou “em alguns momentos temos que abortar algumas atividades musicais, por causa do barulho que atrapalha outras salas, e é difícil trabalhar com a disciplina sem fazer barulho, já que sua essência é o uso do som” e “isso acaba por dificultar a escolha de atividades, mas isto não pode servir de motivo para não ter música nas escolas, temos que usar a criatividade e fazer o ensino da música acontecer de fato”.

Os desafios são inúmeros e fazem parte da rotina da escola, dificultam e muito o trabalho do educador e exigem muita habilidade e criatividade para o trabalho com a música, mas cabe a cada professor que realmente queira desenvolver um bom trabalho lutar para que a música tenha seu espaço e seja inserida de fato no contexto escolar.

### **4.3 O ensino da música na perspectiva da professora “B”**

Esta professora é formada em Artes visuais e se recusou a fornecer entrevista em áudio e a permitir o uso da câmera para captar imagens das atividades, durante as aulas.

Quando questionada se trabalha a música em sala de aula, ela afirmou que trabalha “quando dá tempo e geralmente no fim do semestre”, mas, que seu foco é mais em artes visuais, a sua área de formação.

É interessante observar que esta professora se refere à música em suas respostas como sendo um conteúdo divertido, interessante e a mesma “não” considera a música uma matéria importante dentro do currículo escolar, ela também deixa claro que ensina apenas o básico orientado pelo CBC (Conteúdo Básico Comum), e afirma várias vezes que somente “quando dá tempo e no final do semestre”.

Ela afirma que, apesar da sua formação técnica em flauta, pelo Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernandez, não considera o conteúdo “música indispensável”, para ela “música é apenas um conhecimento como outro qualquer, nem mais importante nem menos importante” e segundo suas palavras “eu não percebo diferenças de aprendizagens nos alunos que tocam instrumentos com relação aos que nunca tocaram instrumento” (PROFESSORA B, 2011). A autora Joly discorda desta professora quando expõe sobre a importância da música na aprendizagem “O desenvolvimento musical está relacionado com outros processos de cognição, tais como o desenvolvimento da memória, da imaginação e da comunicação verbal e corporal” (JOLY, p. 113, 2003). A autora Joly relata este problema quando expõe:

No entanto é sabido que, no contexto educacional brasileiro, é ainda reduzido o número de pais e professores, entre outros, que conhecem e compreendem o valor da música no processo de educação da criança (JOLY, p. 113, 2003).

Sobre as condições de trabalho com o conteúdo música em sala de aula, ela afirmou: “a escola não oferece as mínimas condições para o trabalho com música, pois não temos espaço nem materiais apropriados”, a autora Joly concorda com a professora B, afirmando que “grande parte de nossas escolas públicas de ensino fundamental não tem instrumentos musicais que subsidiem a construção de realizações musicais” (JOLY, p.135, 2003).

Quando questionada sobre ter a música como conteúdo obrigatório no currículo estudantil ela afirmou “em minha opinião a música deveria ser ensinada no conservatório que tem a estrutura ideal para ensino e aprendizagem deste conteúdo”. (PROFESSORA B, 2011).

Sobre a Lei 11.769/2008 a professora B, afirma conhecer, mas diz: “não acredito que ela seja efetivamente implantada em todas as escolas da forma correta, pois as escolas não dispõem dos recursos necessários para fazer com que isto aconteça e o estado não oferece muitas alternativas neste sentido” (PROFESSORA B, 2011).

A respeito de qual profissional ela acredita que deva ministrar esta disciplina, ela concorda com a outra professora afirmando: “tem que ser um especialista em música, caso contrário o resultado poderá ser insatisfatório”. Quanto ao seu trabalho com o conteúdo “eu até gosto de ensinar música porque é um conteúdo divertido e muito interessante de se trabalhar”.

A professora B, demonstra desconhecer o real valor da música na aprendizagem da criança e do adolescente, o autor Bellorhio critica este problema “Dessa forma, com relação ao ensino de música, entre alguns pontos fundamentais está à necessidade de ampliação dos conhecimentos musicais do professor não especialista em música, mas atuante” (BELLORHIO, p.138, 2003).

Ao fazermos a análise das respostas desta professora percebemos que a mesma demonstra desinteresse em ensinar o conteúdo música e a mesma não acredita na inserção deste conteúdo no contexto escolar.

#### **4.4 Considerações sobre o ensino de música na escola**

Adotando como ponto de partida o tópico desenvolvido, em que o tema central perpassa pela Educação Musical e pelas metodologias aplicadas em sala de aula pelos professores da disciplina Artes, analisamos e consideramos finalmente que na escola em questão o ensino musical ocorre no formato das apresentações das outras disciplinas, tais como Ciências, Português, já que o ensino de música utiliza dos mesmos meios didáticos como apresentação em vídeos, apresentação de seminários explicativos, pesquisas na *internet*, pesquisas escritas e/ou em material impresso, uso do aparelho de som para apreciação musical, etc.

Percebemos que o ensino da música não acontece em sua forma prática utilizando de exercícios rítmicos e/ou com sons vocais. Segundo a afirmação de uma das professoras ela evita o uso de práticas que usem sons por considerar que isto geraria problemas com outros professores por causa do “barulho”.

Observamos que as atividades de ensino da música, com exercícios práticos utilizando sons vocais e rítmicos ocorreram somente durante as práticas de estágio, e foram abortados em seguida com a continuidade das aulas de música com a professora de artes da turma.



Ficou claro que a professora de artes com formação em música, procura trabalhar este conteúdo, ainda que de forma adaptada as condições da estrutura física da instituição, já a professora de Artes visuais embora afirme trabalhar este conteúdo quase sempre, entra em discordância com a opinião dos alunos durante a pesquisa de campo, onde os alunos da turma dela, afirmam em entrevista unanimemente que nunca aprenderão o conteúdo música nesta escola.

Entretanto apenas a professora formada especificamente em música demonstra realmente interesse em trabalhar com o ensino de música e este interesse advém exclusivamente dela já que a escola não apresenta nenhum tipo de imposição ou interesse específico para com o ensino da música.

Outra observação importante se refere à professora formada em artes visuais, que tem em sua formação curso técnico em flauta, pelo conservatório Lorenzo Fernandez, apesar de dar aulas particulares de flauta doce fora do contexto escolar, afirma que quase sempre trabalha o conteúdo música no final do semestre, embora não tenha “tanto” interesse em trabalhar com a música em sala de aula por não considerar o ensino da mesma relevante.

Em relação às metodologias aplicadas, é notório que a professora **A** utiliza de variadas metodologias para a execução de suas aulas, enquanto a professora **B** utiliza apenas algumas das indicações do PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) se restringindo apenas a parte teórica do conteúdo música, utilizando materiais impressos sobre os aspectos históricos da música e apresentações orais das mesmas pesquisas.

Em relação às dificuldades dos professores e alunos, é relevante citar que ambas as professoras disseram não ter dificuldades em trabalhar os conteúdos de música e nem percebem dificuldades em seus alunos quanto à aprendizagem, as dificuldades e os desafios estão mais relacionados à falta de materiais didático – pedagógicos específicos e espaço apropriado, para que aconteça efetivamente uma aprendizagem satisfatória do conteúdo música.

Sobre os impactos da prática musical na aprendizagem dos alunos as professoras divergem sobre os resultados, a professora **A** afirma que o contato com a prática musical na sala de aula eleva a auto-estima dos alunos, melhora a criticidade dos mesmos proporcionando o desenvolvimento de habilidades variadas. Já a professor **B** alega que apesar de ser um conteúdo agradável de ser trabalhada, ela o considera um conteúdo como outro qualquer e não percebe alterações significativas comportamentais, quanto a sua aprendizagem.

## **4.5 O ensino da música na perspectiva da diretora**

A diretora autorizou nossa pesquisa, mas, deixou muito claro que não estava disponível para responder a nenhuma entrevista e não demonstrou nenhuma boa vontade em responder as perguntas.

A mesma se recusou a gravar entrevista em áudio ou tirar fotos e apenas respondeu com monossílabos à entrevista e não aceitou responder mais do que cinco perguntas, não se mostrou disponível em nenhum momento a esclarecer alguns pontos que não ficaram claros durante a primeira entrevista, de forma que só nos restou à opção do questionário, ao qual a diretora respondeu com pouquíssimas palavras.

Ela alegou conhecer a Lei 11.769/2008, mas vê sérias dificuldades para sua implantação, com relação à falta de recursos materiais, humanos e físicos, ela afirmou: “eu considero o ensino de música importantíssimo na formação dos alunos”, a autora Joly concorda com a diretora quando expõe: “O desenvolvimento musical está relacionado com outros processos de cognição, tais como o desenvolvimento da memória, da imaginação e da comunicação verbal e corporal” (JOLY, p. 113, 2003). Ela complementa “acredito que a música desenvolve habilidades importantes no educando” (DIRETORA, 2011).

“Apesar de achar que sua implantação não será muito simples pelas condições em que as escolas públicas se encontram no momento, totalmente abandonadas pelo estado e só dispondo do básico para o ensino” (DIRETORA, 2011).

Quanto ao profissional que deveria ministrar este conteúdo ela concorda com as duas professoras anteriormente entrevistadas “tem que ser um professor especialista na área, com certeza”, ao ser questionada se existe o ensino de música nesta escola ela diz “somente dentro do conteúdo de Artes e apenas teoricamente” (DIRETORA, 2011).

Analisando as afirmações da diretora, percebemos que a mesma demonstra um grande interesse pelo ensino da música, e reconhece sua importância embora mantenha-se incrédula quanto a sua inserção no currículo escolar.

## **4.6 Análises dos gráficos da pesquisa de campo e da opinião dos alunos a respeito o ensino de música**

Nesta seção faremos as análises dos gráficos correlacionando - os as opiniões dos alunos entrevistados durante a pesquisa de campo, foram entrevistados cinquenta e nove alunos no total, sendo trinta e quatro alunos no 8º ano II e 25 alunos no 8º ano III.

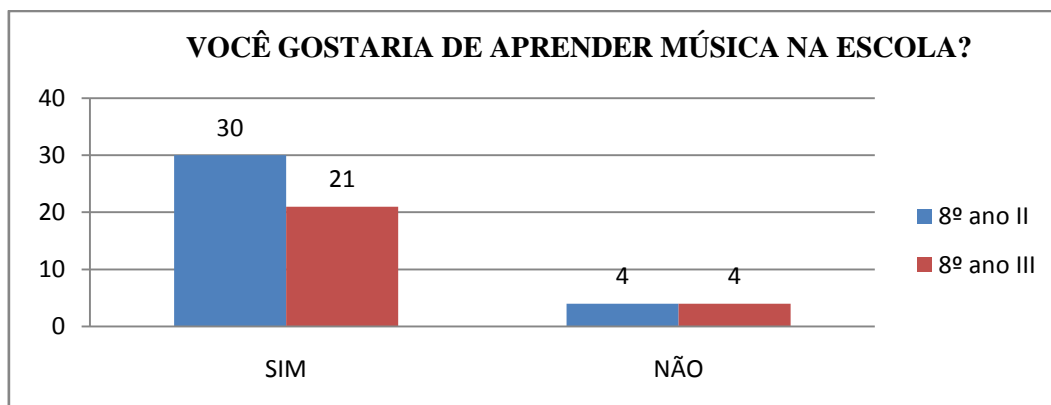


GRÁFICO1-Você gostaria de aprender música na escola?

A maioria dos alunos entrevistados demonstra interesse em aprender o conteúdo “música” na escola, pois diante da pergunta acima, apenas 13% do total de alunos disseram que não gostariam de aprender música na escola, alguns deles alegaram que “já têm matérias demais para estudar”.

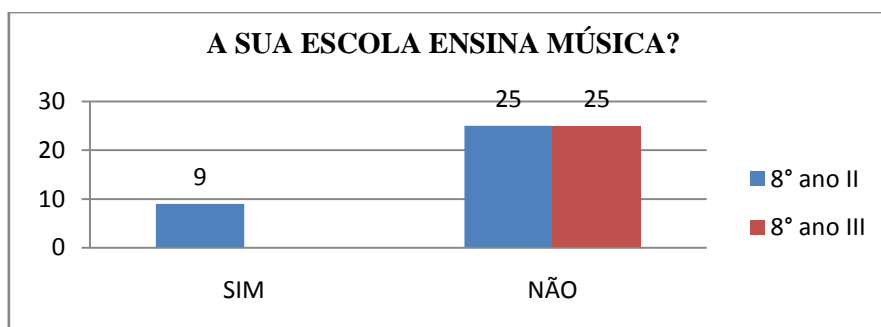


GRÁFICO 2-A sua escola ensina música?

A turma que respondeu em sua maioria que a escola ensina música é a turma do 8º II, que faz aulas com a professora de licenciatura em música, 15% desta mesma turma responderam que a escola não ensina música, o que é muito intrigante nestes dados é o fato de alunos de uma mesma professora que trabalha o ensino de música em sala não entender o conteúdo de música trabalhado pela professora como uma aprendizagem em música, o que nos leva a concluir que estes alunos não consideram como “aprender música” o conteúdo de música trabalhado com eles.

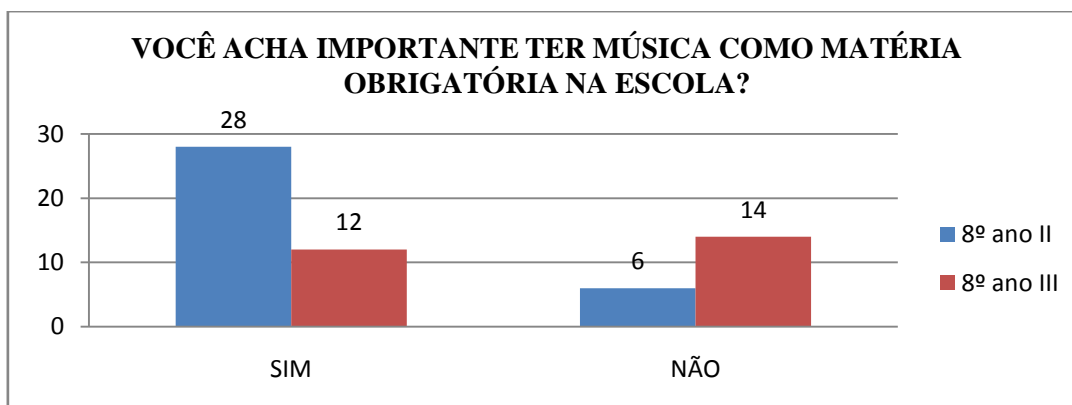


GRÁFICO 3- Você acha importante ter música como matéria obrigatória na escola?

Dos cinquenta e nove alunos entrevistados, quarenta deles acham que é importante ter música como matéria obrigatória na escola e a maioria destes 47% fazem parte da turma da professora licenciada em música.

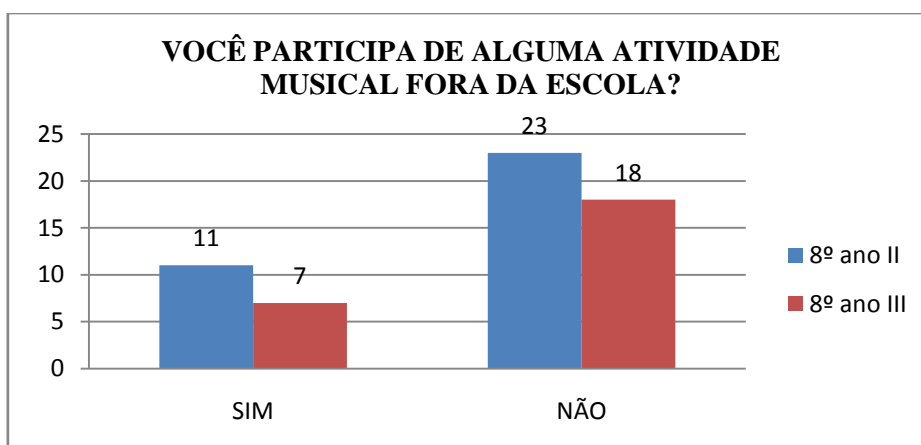


GRÁFICO 4- Você participa de alguma atividade musical fora da escola?

Apenas 30% do total de alunos alegam participar de atividades musicais extraclasse e a maioria dos que participam fazem parte da turma da professora formada em música. E todos os alunos que fazem alguma atividade musical extraclasse, gostariam de ter a disciplina música na escola por considerarem seu aprendizado importante.

## CONCLUSÃO

Inicialmente, esta pesquisa tinha como objetivo procurar discutir a ocorrência do ensino musical e as metodologias empregadas nas aulas de arte, observar a participação dos alunos durante as aulas; apontar as principais dificuldades e desafios encontrados pelos professores quanto ao ensino da música em sala de aula.

Podemos afirmar que o processo de construção deste trabalho monográfico, fundamentou-se em referencial bibliográfico, análises em campo e dados que respondem aos objetivos supracitados, pois houve a identificação das problemáticas e possíveis dificuldades dos professores e alunos com relação ao ensino aprendizagem da música e análise dos dados obtidos por meio da pesquisa de campo, em que houve uma investigação quanto às metodologias aplicadas pelas professoras de artes no tocante ao ensino musical.

A análise dos dados permitiu-nos concluir que ambas as professoras possuem cursos superiores na área de artes, sendo que uma é formada em artes com ênfase em música e a outra é formada em artes com ênfase em artes visuais, o que nos leva a concluir que ambas estão qualificadas para o exercício da docência.

Ao iniciar esta pesquisa, nos deparamos com uma quantidade de informações com as quais sequer imaginávamos. A princípio pelo amplo referencial teórico a que tivemos acesso, e posteriormente pelo desenvolvimento de todo o processo de trabalho com a pesquisa.

Nosso objetivo de compreender a atual situação de ensino da música na escola investigada, as principais propostas metodológicas dos professores de arte da mesma escola, o referencial teórico, e também os aspectos históricos pesquisados nos propiciaram uma experiência dentro do contexto escolar, que nos possibilitou ter contato com a realidade da escola pública e de todos os envolvidos com a mesma.

Finalizamos este trabalho propondo que a educação musical continue sendo alvo de discussões dentro e fora do âmbito acadêmico a fim de buscar as transformações necessárias e apropriadas que o ensino da música exige.

Concluo a partir de todo o estudo realizado para a construção deste trabalho de pesquisa que, para que o ensino de música se dê de maneira eficaz, cabe ao professor ter além de conhecimento suficiente em música ter também interesse em aplicar o conteúdo em sala de aula.

E para que o ensino de música aconteça de fato, também seria de suma importância que a direção escolar se mostrasse interessada e empenhada no ensino da música dentro da escola como parte do currículo estudantil.

Utilizando como base este trabalho de pesquisa, sugere-se que sejam aprofundados os estudos e pesquisas a respeito das dificuldades encontradas pela comunidade escolar em efetivar o ensino de música dentro do espaço escolar, pode-se também fazer uma análise sobre a influência da formação do professor e de como ela interfere no processo de viabilização do ensino de música em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. *Ensaio sobre a música brasileira*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1972.

ARSLAN, Luciana Mourão, Lavelberg, Rosa. *Ensino de arte*. São Paulo: Thomson Learning, 2006. (Coleção idéias em ação/ coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho).

BRASIL: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Edição em Volume único, Brasília: MEC, 1999.

BELOHIO, Cláudia Ribeiro. Educação Musical e professores dos anos iniciais de escolarização: formação inicial e práticas educativas. In. *Ensino de música*, propostas para agir e pensar em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.

BRITO, Teca Alencar. *Música na educação infantil*. São Paulo: Petrópolis, 2003.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BIAGIONI, Maria Zei; GOMES, Neide Rodrigues e VISCONTI, Márcia. *A criança é a música*. São Paulo: Editora Fermata do Brasil, 1996.

BUORO, Anamelia Bueno. *O olhar em construção: uma experiência de ensino aprendizagem da arte na escola*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BUDASZ, Rogério; BERNARDES, Ricardo. *Música no Brasil nos séculos XVIII e XIX*. São Paulo: Editora Funarte, 2001.

DEL BEM, Luciana. HENTSCHKE, Liane. *Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003.

FERRAZ, Heloísa C. de T; FUSARI, Maria F. de Resende e. *Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições*. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2009.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz de. Artigo: Educação musical escolar. *Revista salto para o futuro: TV escola*. Junho 2011

FREDERICO, Edson. *Música breve história*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.

FONTEERRADA, Marisa Trench de O. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2008.

GAINZA, Violeta Hemsy de. *Fundamentos de psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus, 1988.

JEANDOT, N. *Explorando o universo da música*. São Paulo: Scipione, 1984.

